

24/5/98 fsp
05 3-9

Produtor rural pode ter lucro recuperando mata atlântica

RICARDO ZORZETTO
da Reportagem Local

Pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo um projeto de recuperação de mata atlântica que deverá permitir aos produtores rurais recompor esse ecossistema e ainda ter lucro.

Há quatro modelos de recuperação propostos. O principal associa dez espécies de árvores de crescimento rápido (usadas para produção de lenha) a culturas como milho, feijão, mandioca e outras dez espécies de árvores produtoras de madeira de lei.

Com a venda de dois ou três anos da produção de feijão, por

exemplo, seria possível pagar o custo da implantação da floresta. Mas o produtor lucra também com a venda de lenha e madeira.

Outra alternativa seria a associação de árvores produtoras de lenha de crescimento rápido com outras de crescimento mais lento, que poderiam ser cortadas para a venda de lenha e madeira nobre.

Essa é uma forma de estimular o investimento no plantio de floresta, segundo a pesquisadora Vera Lex Engel, da Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu (SP), que coordena o projeto.

Engel diz que o produtor rural

brasileiro, principalmente nas regiões mais desenvolvidas, enxerga a floresta como um obstáculo à agricultura. "Ele dificilmente aceita investir capital no plantio de florestas cujo objetivo não é o de produção, mas simplesmente de conservação ambiental."

Na contramão do projeto desenvolvido pela Unesp, muitos produtores brasileiros continuam devastando a vegetação para ampliar as áreas de pastagem.

Hoje, o país tem apenas 7,2% da mata atlântica nativa —5,7% a menos que em 1990, segundo levantamento divulgado na sexta-feira pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).